

Erratum

Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical/Journal of the Brazilian Society of Tropical Medicine
49(6):nov-dec, 2016 - doi: 10.1590/0037-8682-0047-2016 - Page 788-789 - References List

REFERENCES

1. Lainson R, Shaw JJ, Ryan L, Ribeiro RSM, Silveira FT. Leishmaniasis in Brazil XXI: visceral Leishmaniasis in the Amazon region and further observations on the role of *Lutzomyia longipalpis* (Lutz & Neiva, 1912) as the vector. *Trans Roy Soc Trop Med Hyg* 1985; 79:223-226.
2. Lainson R, Rangel EF. *Lutzomyia longipalpis* and the eco-epidemiology of American visceral leishmaniasis, with particular reference to Brazil - A review. *Mem Inst Oswaldo Cruz* 2005; 100:811-827.
3. Vilela ML, Afonso MMS, Costa SM, Costa WA, Rangel RF. *Lutzomyia (Lutzomyia) longipalpis*: fatores associados ao processo de expansão e urbanização da leishmaniose visceral americana. *In: Conceição-Silva F, Alves CR, organizadores. Leishmanioses do Continente Americano. 1ª edição. Rio de Janeiro: FIOCRUZ; 2014. p.183-192.*
4. Rotureau B. Ecology of the *Leishmania* species in the Guianan ecoregion complex. *Am J Trop Med Hyg* 2006; 74:81-96.
5. Forattini OP, Juarez E, Bernardi L, Dauer C. Leishmaniose tegumentar, no território do Amapá, Brasil. *Rev Inst Med Trop São Paulo* 1959; 1:11-17.
6. Forattini OP. Sobre os flebotomos do território do Amapá, Brasil. *Arq Fac Hig Saude Publica Univ São Paulo* 1959; 3:159-164.
7. Aguiar GM, Medeiros WM. Distribuição regional de habitats das espécies de flebotomíneos do Brasil. *In: Rangel EF, Lainson R,*

editores. *Flebotomíneos do Brasil. Rio de Janeiro: FIOCRUZ; 2003. p. 207-256.*

8. Galardo AKR, Galardo CD, Santana AA, Mendes JCC, Souza FRA, Duarte JP, et al. Primeira ocorrência de *Lutzomyia (Lutzomyia) longipalpis* Lutz & Neiva, 1912 (Diptera: Psychodidae: Phlebotominae) no Estado do Amapá, Brasil. *Biota Amazon* 2013; 3:179-183.
9. Ryan L, Lainson R, Shaw JJ, Braga RR, Ishikawa EA. Leishmaniasis in Brazil. XXV. Sandfly vectors of *Leishmania* in Pará State, Brazil. *Med Vet Entomol* 1987; 1:383-395.
10. Silva CR, Martins ACM, Castro IJ, Bernard E, Cardoso EM, Lima DS, et al. Mammals of Amapá State, Eastern Brazilian Amazonia: a revised taxonomic list with comments on species distributions. *Mammalia* 2013 77:409-424.
11. Thoisy B, Vergara M, Silvestro P, Vasconcelos I. Northern extensions of records the crab-eating fox in Brazil. *Canid Biol Conserv* 2013; 16:1-3.
12. Rotureau B, Ravel C, Aznar C, Carme B, Dedet JP. First report of *Leishmania infantum* in French Guiana: canine visceral leishmaniasis imported from the Old World. *J Clin Microbiol* 2006; 44:1120-1222.
13. Werneck G. Expansão geográfica da leishmaniose visceral no Brasil. *Cad Saude Publica* 2010; 26:644-645.
14. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual de vigilância e controle da leishmaniose visceral. 1ª edição. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.

Should read:

REFERENCES

1. Chippaux J-P. Epidemiology of envenomations by terrestrial venomous animals in Brazil based on case reporting: from obvious facts to contingencies. *J Venom Anim Toxins Inc Trop Dis* 2015; 21:13.
2. Silva AM, Bernarde PS, Abreu LC. Accidents with poisonous animals in Brazil by age and sex. *J Hum Growth Dev* 2015; 25:54-62.
3. Foelix RF. *Biology of Spiders. 3rd edition. Oxford: Oxford University Press; 2010. 432p.*
4. Moura MR, Costa HC, São-Pedro VA, Fernandes VD, Feio RN. O relacionamento entre pessoas e serpentes no leste de Minas Gerais, sudeste do Brasil. *Biota Neotrop* 2010; 10:133-141.
5. Oliveira HFA, Costa CF, Sassi R. Injuries caused by venomous animals and folk medicine in farmers from Cuité, State of Paraíba, Northeast of Brazil. *Rev Bras Epidemiol* 2013; 16:633-643.
6. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). *Census 2010: Results of the Universe - Characteristics of the Population and Households, Ouro Preto City, Minas Gerais, 2014. Cited 2014 Jul 02. Available from: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=314610&idtema=67&search=minas-gerais|ouro-preto|censo-demografico-2010;-resultados-do-universo-caracteristicas-da-populacao-e-dos-domicilios->*
7. Ramalho MG. *Acidentes com animais peçonhentos e assistência em saúde. Trabalho de Conclusão do Curso de Enfermagem. Brasília: Centro Universitário de Brasília; 2014. 27p.*

8. Bredt CS, Lichteneker K. Avaliação clínica e epidemiológica dos acidentes com animais peçonhentos atendidos no Hospital Universitário do Oeste do Paraná 2008-2012. *Rev Med Res* 2014; 16:11-17.
9. Malaque CMS, Chaim OM, Entres M, Barbaro KC. *Loxosceles* and *Loxoscelism*: biology, venom, envenomation and treatment. *In: Corzo G, Lima ME, Diego-Garcia E, editors. Spider Venoms. Netherlands: Springer; 2014. p. 1-22.*
10. Isbister GK, Gray MR. White-tail spider bite: a prospective study of 130 definite bites by *Lampona* species. *Med J Aust* 2003; 179:199-202.
11. Málaque CM, Castro-Valencia JE, Cardoso JLC, França FOS, Barbado KC, Fan HW. Clinical and epidemiological features of definitive and presumed loxoscelism in São Paulo, Brazil. *Rev Inst Med Trop São Paulo* 2002; 44:139-143.
12. Fischer ML. *Biologia e ecologia de Loxosceles intermedia* Mello-Leitão, 1934 (Araneae; Sicariidae) no Município de Curitiba, PR. *Dissertação de Mestrado. Curitiba: Universidade Federal do Paraná; 1996. 137p.*
13. Machado EO, Álvares ESS, de Maria M, Kalapothakis E. On the presence of three species of *Loxosceles* Heineken & Lowe (Araneae: Sicariidae) in the municipality of Belo Horizonte, Minas Gerais, Brazil. *Lundiana* 2005; 6:113-115.
14. Fundação Nacional de Saúde (FUNASA). *Vigilância Epidemiológica. Manual de Diagnóstico e Tratamento de Acidentes por Animais Peçonhentos. 2ª edição. Brasília: FUNASA; 2001. p. 1-112.*